

O Guia Prático e possíveis atualizações: a inserção da obra de Villa-Lobos no contexto da educação musical brasileira atual

Gabriel Ferrão Moreira¹
gfmoreira@ymail.com

Resumo

Neste breve artigo pretendo argumentar alguns pontos a favor da utilização da recente edição Guia Prático de Villa-Lobos (2009) como um material de educação musical na atualidade. Início o artigo comentando a situação da educação musical brasileira na atualidade através da leitura da legislação sobre a questão. Num segundo momento apresento minha opinião sobre a validade da utilização do Guia Prático editado em 2009 como um material relevante para a educação musical escolar.

Abstract

In this brief article I intend to argue some points in favor of using the latest edition of Practical Guide to Villa-Lobos (2009) as a material of music education today. Top Article commenting on the situation of musical education in Brazil today by reading the legislation on the issue. In a second I present my opinion on the validity of the use of the Practical Guide published in 2009 as a material relevant to the school music education.

Com o advento da lei 11.769 de 2008 – que torna obrigatória a presença da música como conteúdo curricular obrigatório nas escolas de educação básica –, diversas questões tem sido levantadas e tem se percebido que a lei é um marco institucional que torna mais urgente a demanda por outras ações do cotidiano escolar que vão garantir de fato a presença da música na escola.

Uma dessas questões é a utilização ou não de um currículo pré-estabelecido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (MEC, 1997) falam sobre música, sobre conteúdos diversos que podem ser ensinados sem uma ordem específica, sem prescrever nada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394 de 1996) deixa a cargo dos estados e municípios a administração dos conteúdos de acordo com suas características regionais.

Para lidar com essa demanda de ensino e com a pluralidade proposta pela LDBEN, o professor de música muitas vezes precisa construir seu material didático através de diversos livros e materiais disponível para aquisição. Um desses materiais disponíveis e organizados é o Guia Prático de Villa-Lobos (2009) onde o autor coleta diversos temas folclóricos de regiões do país (Via Superintendência de Educação Musical e Artística [muitos temas recolhidos pelo próprio Villa-Lobos], e de livros como de Mário de Andrade (ANDRADE, 1978), de Guilherme de Mello (MELLO, 1908) entre outros, onde o compositor elabora arranjos, harmonizações, ambientação para diversas formações como coro em uníssono, coro a duas vozes, coro com piano, uníssono com piano entre algumas músicas com arranjos para percussão.

Nesse ano, a Academia Brasileira de Letras, personificada nos esforços do prof. Manoel Corrêa do Lago, Sérgio Barboza e Mario Barbosa re-editou o Guia Prático. O Guia foi dividido em quatro cadernos, sendo os três primeiros de repertório e o quarto considerações sobre as músicas e sobre a edição.

A utilização do material composto e organizado por Villa-Lobos, algumas vezes carrega a falta de simpatia com a disciplina Canto Orfeônico com seu caráter disciplinador inserido no governo de Getúlio Vargas, em 1932 (MOREIRA, 2009). Entretanto, a volta da discussão acerca da obrigatoriedade de música na escola brasileira nos leva a Heitor Villa-Lobos que executou uma experiência pioneira no sentido de se educar musicalmente todo o país, e tentar aprender com um olhar de uma perspectiva mais isenta possível para a qualidade do material musical que produziu.

Dentro desse quesito é interessante lembrar que Villa-Lobos era um músico artista, e que suas articulações políticas, como diversos trabalhos tem apontado, (MOREIRA, 2009; MOREIRA, 2008; SALLES, 2009) funcionaram como meios de subsistência onde o artista se adapta, porém nunca

1 Mestrando em Música - sub-área Musicologia-Etnomusicologia pela UDESC

abandonando suas intenções de fazer uma música de qualidade (no conceito da época, com refinamento artístico) mesmo na sua época nacionalista quando se dedica prioritariamente aos projetos de educação musical nos anos 30 à 45 - considerado época menos vanguardista, segundo NEVES (2008). Na realidade, os próprios editores do Guia Prático atual demonstraram através da sua pesquisa que Villa-Lobos inseriu no Guia temas de obras representativas suas, como a Prole do Bebê I e II e as Cirandas.

Quanto à questão de se lidar com alguns paradigmas ideológicos que poderiam estar subjacentes ao ensino de música escolar talvez seja uma questão mais simples de se resolver se formos indulgentes. Principalmente se considerarmos que os elementos mais complicados e complexos da disciplina Canto Orfeônico se localizam na concepção de metodologia e objetivos 'civilizadores' do que necessariamente nos repertórios utilizados – ou pedagogia musical aplicada ao processo.

Quanto à questão de repertório e a veiculação de significados ou simbologias internas não é exclusiva da música com intenção nacional de Villa-Lobos. A utilização de qualquer música pressupõe – se esse critério essencialista for acatado – uma partilha ou circulação de valores diversos como religiões diversas, ideologias nacionalistas (com música internacional). Entretanto, tem sido discutido nos meios acadêmicos brasileiros que estudam Villa-Lobos (como no Simpósio Internacional Villa-Lobos, que ocorreu em São Paulo, 2009) que nos 50 anos da morte dele já se possui uma distância histórica suficiente para que se avalie a obra e trabalho de Villa-Lobos sem tanto “ranço” com as tantas referências ao passado da ditadura varguista.

Ainda em relação à metodologia: a aplicação desse repertório musical em aulas de música permite-se ensinar música de maneira musical (exercitando todas as possíveis dinâmicas de uma educação musical ativa)? Dentro da disciplina rígida do Canto Orfeônico as possibilidades de execução instrumental e de flexibilidade desse repertório poderiam ser tolhidas pelos interesses de ordem moral e cívica (hoje vistas como extramusicais), mas as músicas possuem em si potencialidades para que essa abordagem seja mais ampla.

Entretanto, o argumento de que o Guia Prático deve ser utilizado por usar música folclórica brasileira - portanto ser algo do ‘povo’ - deve ser problematizado, uma vez que o folclore brasileiro se apresenta mais estranho a alguns jovens e crianças do que outras músicas propagadas na TV e rádio. As reais vantagens do material do Guia Prático para ser utilizado dentro de uma proposta educacional, são expressas no próprio guia, ao sugerir que na posse de outros instrumentos, todas as músicas podem ser tocadas com outros instrumentos, ou de forma totalmente instrumental, propiciando uma abordagem flexível para todas as formações possíveis (não que os próprios professores não possam fazê-lo, mas a determinação da flexibilidade pelas palavras do compositor representa um pensamento mais amplo da proposta original).

É interessante observar que a reedição do Guia Prático nesse ano pode ser estratégica nesse momento de se repensar a educação musical na escola básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. 3ª ed. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- MELLO, Guilherme, A Música no Brasil, Bahia, Tipografia S. Joaquim, 1908.
- MOREIRA, Gabriel Ferrão; Universidade do Estado de Santa Catarina. Bachianas brasileiras nº4 de Heitor Villa-Lobos: análise do primeiro e terceiro movimentos. 2008. 96 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de artes, Curso de Música, Florianópolis, 2008.
- MOREIRA, G. F. . A influência de Villa-Lobos na construção do nacionalismo na era Vargas. In: XXV Simpósio da Associação Nacional de História - ANPUH, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio da Associação Nacional de História - ANPUH, 2009.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. 2ª. edição, revista e ampliada por Saloméa Gandelman. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2008.

VILLA-LOBOS. Guia Prático – Estudo Folclórico Musical. Rio De Janeiro: Academia de Música Brasileira, 2009.

SALLES, Paulo de Tarso. Processos composicionais de Villa-Lobos: um Guia Teórico. Tese de Doutorado do Instituto de Artes da Universidade de São Paul, 2009.